

O futuro da escola nos pertence

Philippe Perrenoud*

Os conhecimentos são adquiridos. A engenharia genética não é capaz de incorporá-los aos nossos cromossomos. Eles existem na forma de uma rede. Ou seja, seria preciso transplantar um cérebro inteiro para as crianças... Daqui a 25 anos, portanto, os estudantes ainda terão de aprender para saber, isto é, terão de desenvolver uma atividade mental intensa para compreender, memorizar, comparar, organizar os conhecimentos. Talvez os avanços na área de bioquímica do cérebro serão capazes de produzir substâncias que facilitem ou acelerem os processos mentais. Mas daí a aprender sem esforço nem dor...

É provável, igualmente, que dentro de 25 anos se compreenda melhor o processo da aprendizagem e seus obstáculos, tanto no registro cognitivo como no emocional ou no relacional. Talvez se possa esperar por dispositivos didáticos mais eficazes, auxiliados por programas de computador especializados tão fáceis de usar quanto poderosos.

Será que teremos acabado com o fracasso escolar? Pelo menos dois problemas subsistirão: dar sentido aos aprendizados escolares e lidar com a heterogeneidade dos alunos.

O sentido ou significado da escola envolve a relação entre investimento e resultados. Uma pedagogia mais eficaz desencorajará menos os alunos, desesperados em ver que seus progressos têm pouca relação com o tamanho dos

esforços empenhados. Mas esse sentido também tem relação com o saber, com o projeto de vida. Por que eu aprenderia a jogar golfe ou a cozinhar se não tenho necessidade ou vontade disso?

Hoje em dia, a escola mal consegue fazer com que todos compreendam o interesse em saber ler ou contar. O que dizer, então, de saberes cuja utilidade não é fácil de imaginar, como a álgebra, a biologia, a história, a filosofia? A escola continua muito despreparada diante dos alunos que não têm interesse em "encher a cabeça de coisas inúteis" e que não percebem o poder e o prazer que esses saberes poderiam lhes trazer.

Os currículos por competências podem contribuir para dar sentido ao saber, ligando-os mais explicitamente à ação. As tecnologias — simulação, realidade virtual — podem ajudar a obter uma melhor representação das práticas sociais para as quais os conhecimentos e as competências são essenciais. Mas não há computador capaz de convencer um aluno a aderir à cultura escolar. O trabalho de mediação dos professores continua a ser essencial para seguir as pistas traçadas pela nova pedagogia e pelas pesquisas sobre a relação entre o saber e a construção do sentido.

Do outro lado, o sistema educativo acolhe crianças e adolescentes muito diferentes. Caso continue "indiferente às diferenças", o fracasso escolar persistirá.

O objetivo é, com frequência, propor a

cada aluno situações de aprendizagem adequadas para ele não padronizadas, mas construídas "sob medida". A pedagogia diferenciada passa por uma nova organização do trabalho (ciclos plurianuais de aprendizagem, cooperação entre professores). É preciso, igualmente, haver ferramentas mais precisas de avaliação formativa e de regulamentação.

Mas nenhuma tecnologia, nenhuma reforma estrutural poderá fazer efeito sem mediação pedagógica. Mas esta, para ganhar eficácia, precisa ser confiada a professores cada vez mais qualificados, com ampla cultura na área das ciências humanas, forte orientação para as práticas reflexivas e capacidade de inovação.

Seria ilusório crer que basta o tempo para resolver os problemas.

A escola, daqui a 25 anos, pode ser ainda menos igualitária e ainda menos eficaz que hoje, se não fizermos nada para enfrentar e resolver seus problemas com nossas próprias mãos. Uma vontade política forte e duradoura pesará mais do que a fé no progresso...

In A Folha de São Paulo
(sinapse) 29/jul/2003.
Tradução: Paulo Migliacci

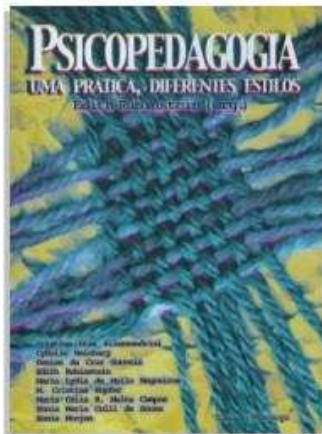
Nesta Edição:

- ▶ **Psicopedagogia Institucional** - por Salvione Klivia (Pág 03)
- ▶ **Psicopedagogia Clínica** - por Eliane Calheiros Cansanção. (Pág. 03)
- ▶ **Crítérios** para reconhecimento do Psicopedagogo pela ABPp (Página 04)

* O suíço **Philippe Perrenoud**, é professor das áreas de currículo escolar, práticas pedagógicas e instituições de formação na Universidade de Genebra. É autor de "Os Ciclos de Aprendizagem" (Artmed, 2003) e "Dez Novas Competências para Ensinar" (Artmed, 2000), entre outros.

sugestões
de
leitura**PSICOPEDAGOGIA - Uma prática, diferentes estilos**

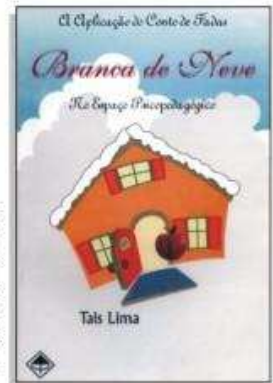
Autora: Edith Rubinstein (Org.) Ed.: Casa do Psicólogo
Edith Rubinstein convida aqueles que querem conhecer esta modalidade terapêutica e ter contato com os diferentes caminhos para tratar da dificuldade de aprendizagem, e propicia que aqueles que são da área possam sentir-se estimulados a refletir e dialogar sobre seu próprio estilo psicopedagógico de fazer.

**A Psicopedagogia no Âmbito da Instituição Escolar**

Autora: Laura Monte Serrat Barbosa - Editora: Exponente
Laura de Monte Serrat trata da dinâmica escolar e do papel da psicopedagogia nesta dinâmica, ao mesmo tempo que relata sua vivência, faz considerações teóricas sobre o tema e provoca novas reflexões e novos desafios.

A aplicação do conto de fadas Branca de Neve no espaço pedagógico

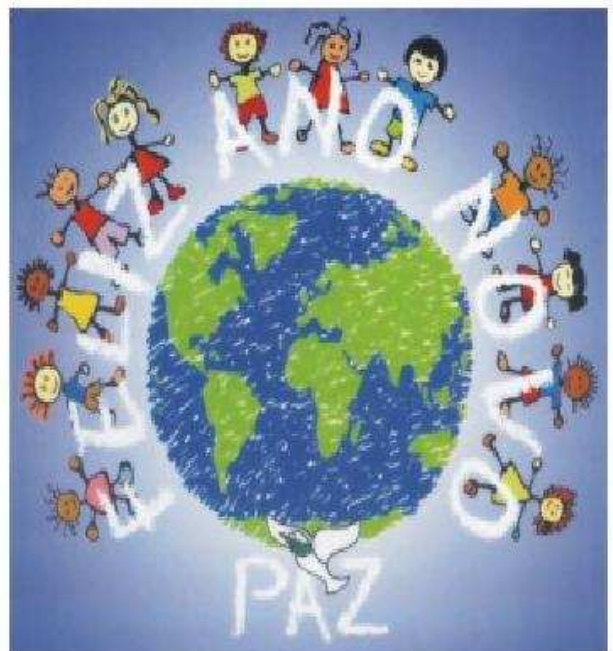
- Autora: Tais Lima / Editora: Vektor
Tais Lima oportuniza uma leitura esclarecedora e sensível da linguagem inconsciente, que se revela como distúrbio de aprendizagem e consegue colocar de forma didática conceitos da psicanálise e da epistemologia genética, que parecem iluminar o estudo do caso por ela apresentado no conto de fadas.

**Cursos 2005****Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica (4ª Turma)****CESMAC - ASPPE - CISE**Informações: 215.5034 - e-mail: asppe@fejal.com.brSite: www.fejal.com.br**Participe dos Grupos de estudo**

- **Psicanálise e psicopedagogia**
- **Inclusão escolar**
- **Desenvolvimento da criança e do adolescente**

Dirigido a: professores, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais da área de saúde e educação.
Início: março/2005

Coordenação: Eliane C. Cansanção
Periodicidade: Encontros quinzenais, durante 1 ano, das 19h às 21h, em dia a combinar.
Valor mensal: R\$ 60,00 (sessenta reais) por pessoa.
Informações: Rua Virgínio de Campos, 242 Farol - Maceió/AL
Tel.: (82) 223.4258 / 336.4135 (falar com Sandra)

**Importância do grupo de estudo para a formação profissional**

Eliane Calheiros Cansanção

A formação de um profissional é algo extremamente importante, para atuar de modo eficaz.

Vivemos um período de grandes transformações sociais, culturais e econômicas, que modificam o modo de conhecer o mundo e de vivê-lo, como também, surgiu a necessidade de nos conhecermos a nós mesmos. Todo o processo de desenvolvimento está centrado na aquisição do

conhecimento, o que nos leva a pensar em novos horizontes na educação.

A formação em psicopedagogia não se encerra com o curso de especialização, é preciso dar continuidade através de grupos de estudo, supervisão e outros cursos, de acordo com a formação de cada um.

É no grupo de estudo que se abre um espaço de reflexão, questionamento, como também a aquisição de um referencial teórico-

prático.

Portanto, a participação nos grupos de estudo é indispensável para professores, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais da área de educação e saúde, além dos psicopedagogos.

Psicopedagogia Institucional

Por *Salvione Klivia*, Pedagoga e Psicopedagoga

Entendo que a função do psicopedagogo no âmbito institucional é a de investigar todas as variáveis possíveis existentes no processo de aprendizagem, a fim de orientar e conduzir os envolvidos nesse processo, para a superação ou minimização das dificuldades que estejam gerando conflitos nesse ambiente. Assim sendo, considero imprescindível o trabalho desse profissional, que em alguns momentos tem que atuar de forma curativa (quando o problema já está instalado), identificando os alunos com dificuldades, levantando hipóteses diagnósticas junto à escola e à família, encaminhando a especialistas e realizando os acompanhamentos necessários junto aos profissionais externos e ao corpo docente; em outros momentos, de maneira preventiva, direcionando sua atuação não apenas para um determinado sujeito, mas para a dinâmica do grupo no qual esse sujeito está inserido,

procurando tratar os problemas individuais, relacionando-os ao contexto em que são produzidos. Esse tipo de atuação psicopedagógica não pode ter a pretensão de se deter exclusivamente a um indivíduo e suas particularidades, mas também ao funcionamento geral da instituição, dos processos e dos resultados do aprender em seu espaço interior e de como todas essas variáveis podem ser responsáveis pelo aparecimento de dificuldades ou facilidades na aprendizagem. Apesar do âmbito da ação psicopedagógica na instituição deixar de ser individual e passar a ser amplo e social, não se pode, contudo, perder de vista a relação do sujeito com o todo, acreditando que o essencial e prioritário na aprendizagem é sempre procurar desenvolver e incentivar no sujeito o desejo pelo aprendizado, pois sem o desejo não há motivação ou interesse, não há evolução possível; portanto,

nada se faz, nada se conquista.

Para Sara Pain (1996), a psicopedagogia tem como foco central possibilitar o "reencontro do sujeito com o anseio pelo saber, pois em algum lugar ela (criança) o perdeu". E cabe a nós, enquanto psico-pedagogos, a missão de contribuir com a escola para resgatar o prazer no ato de aprender e de ensinar, através de aprendizagens realizadas em situações prazerosas e significantes para aprendentes e ensinantes.

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Por **Eliane Calheiros Cansanção**
psicóloga e psicopedagoga clínica
coordenadora pós-graduação psicopedagogia (FEJAL CESMAC CISE)

A psicopedagogia é uma área de conhecimento e de atuação dirigida para o processo de aprendizagem e tem como objeto de estudo o sujeito "aprendente".

O campo de atuação da psicopedagogia é clínico e preventivo. O trabalho preventivo ocorre em instituições de saúde, educação e empresas, voltado para a orientação no processo ensino-aprendizagem, visando a apropriação do conhecimento no ser humano, ao longo da sua evolução.

Neste artigo irei abordar sobre a psicopedagogia clínica.

Alicia Fernandez coloca que independente do espaço de trabalho, o psicopedagogo deve ter um olhar e uma escuta clínica tanto no consultório como na instituição, mesmo que na instituição não se faça tratamento psicopedagógico.

O trabalho clínico se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem do outro sujeito implícito no não aprender. O objetivo é a investigação da etiologia da dificuldade de aprendizagem, como a compreensão deste

processo de aprendizagem, considerando assim os aspectos cognitivos, afetivos, orgânicos, pedagógicos, sociais e culturais, como também observar as modalidades de aprendizagem utilizada pelo sujeito e que em parte também justifica o sintoma.

As dificuldades com a aprendizagem podem ocorrer de diversas causas e os sintomas que aparecem, quase sempre, estão ligados ao uso instrumental simbólico, cujo domínio nos permite aprender todos os conhecimentos do mundo a linguagem escrita, oral, corporal, visual, matemática etc.

Estas dificuldades, na maioria das vezes, não são dificuldades que se localizam dentro de um sujeito, e sim na relação entre ele e o conhecimento ou entre ele e aqueles que ensinam.

O psicopedagogo tem como objetivo promover a reelaboração do processo de aprendizagem do sujeito que apresenta dificuldade, desenvolver no sujeito o prazer de aprender, propiciar condições para que o sujeito desenvolva autonomia. Abrir um espaço de pergunta, de autoria de pensamento, como cita

Alicia Fernandez.

Muitas vezes, estas dificuldades interferem de tal forma na vida de uma pessoa, que ela necessita de um apoio para poder enfrentar tais situações de dificuldade.

Este apoio que é oferecido, na maioria das vezes no espaço da clínica, nem sempre é dirigido somente para o sujeito que porta o sintoma, mas sim para o seu grupo familiar ou para o grupo da escola.

O diagnóstico psicopedagógico subsidiará a intervenção, onde a mesma apóia-se na demanda do cliente e na escuta do terapeuta psicopedagógico.

Acredito ser, este século XXI, o século do homem, do conhecimento. Muitos foram os avanços tecnológicos no último século, mas se o homem não conseguir desenvolver-se como ser humano integral, ético, a humanidade não construirá caminhos seguros. Ética que Jorge Gonçalves da Cruz coloca, como "a possibilidade de organizar nossos desejos", é onde funciona a inteligência. Inteligência que tem haver com escolher, eleger. E aprender que tem haver com o desejo de aprender.

O Colégio Santa Amélia está com matrículas abertas para o ano de 2005 nos cursos:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

Oferecemos Assistência Psicopedagógica e Odontológica, esportes (handebol, futsal, voley, judô e basquete), Informática, eventos culturais, além de uma proposta pedagógica voltada exclusivamente para o desenvolvimento integral do seu filho.



**COMPETÊNCIA
E DEDICAÇÃO**

Tel.: (82) 241.6856 - 241.1372 - 314.1957
e-mail: santa.amelia@pop.com.br

Critérios para reconhecimento do psicopedagogo pela ABPP Sabores e Sentimentos

(Associação Brasileira de Psicopedagogia)

Para ser reconhecido como Psicopedagogo pela ABPP Nacional, os associados candidatos deverão cumprir os seguintes critérios:

I. Ser associado da ABPP há pelo menos três anos consecutivos e estar em dia com o pagamento da semestralidade;

II. Apresentar título de especialização em Psicopedagogia;

III. Comprovar o exercício efetivo de atendimento psicopedagógico, em consultório ou instituição, pelo período de 05 (cinco) anos, no mínimo;

IV. Redigir e ler para a Comissão de Reconhecimento, um Memorial, descrevendo sua trajetória profissional;

V. Apresentar Currículo Vitae comprovado;

VI. Apresentar atestado de Supervisão com psicopedagogo de, no mínimo, 05 (cinco) anos;

VII. Apresentar atestado de terapia pessoal de, no mínimo, 03 (três) anos.

Artigo 8º - O associado contribuinte, candidato à categoria de associado Titular, deverá solicitar ao Conselho Nacional, à seção ou Núcleo, sua admissão à nova categoria, através de requerimento.

Artigo 9º - O processo de admissão de associados Titulares será coordenado pela Comissão composta de 03 (três) membros, no mínimo, de associados Titulares, determinados pelo Conselho Nacional.

Laura de Monte Serrat Barbosa
Curitiba, outubro de 2004

Como colocarmos sentimentos positivos em ação, quando passamos por um momento mundial de confusão?
É preciso acreditar!
É preciso fazer!
É preciso contagiar!
É preciso desenvolver sementes de justiça, de sensibilidade e de disponibilidade dentro de cada um de nós, para que, como beija-flores,



O que é o Natal?

C.Maradel

Se tens amigos, busca-os! O Natal é encontro.
Se tens inimigos, reconcilia-te! O Natal é paz.
Se tens pobres ao teu lado, ajuda-os! O Natal é dom.
Se tens soberba, sepulta-a! O Natal é humildade.
Se tens dívidas, paga-as! O Natal é justiça.
Se tens pecado, converte-te! O Natal é graça.
Se tens trevas, acende o teu farol! O Natal é luz.
Se tens tristeza, reativa a tua alegria! O Natal é gozo.
Se estás no erro, reflete! O Natal é verdade.
Se tens ódio, esquece-o! O Natal é amor.

Sites

Interessantes...

Aqui vão algumas dicas de sites onde você encontra material para pesquisa e informações sobre a Psicopedagogia: leis, notícias, eventos, reportagens e muito mais. Nós recomendamos!

- www.abpp.com.br (Associação Brasileira de Psicopedagogia)
- www.inep.gov.br (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais)
- www.bireme.org (Biblioteca Virtual em Saúde)

Expediente:

Informativo Psicopedagógico

Uma publicação do Grupo de Estudos de Psicopedagogia de Maceió/AL

Responsáveis: Eliane C. Cansanção e Salvione Klivia

Diagramação: Emmy Matias

Tiragem: 200 exemplares

Edição: Bimestral (Nov-Dez/04)

Informações: (82) 223.4258